UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MATHEUS PIRES

O ENSINO ESPORTIVO EM ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NO BRASIL: UMA PESQUISA SOBRE O ESTADO DO CONHECIMENTO

PONTA GROSSA
2026

MATHEUS PIRES

O ENSINO ESPORTIVO EM ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NO BRASIL: UMA PESQUISA SOBRE O ESTADO DO CONHECIMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de Licenciado em Educação Física na Universidade Estadual de Ponta Grossa
Orientador: Prof. Me. Guilherme Jacopetti Pszedimirski

PONTA GROSSA
2026

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, pelo apoio, incentivo e compreensão durante toda a minha formação. Mesmo diante das dificuldades encontradas ao longo desse percurso, especialmente durante os períodos de trabalho, da pandemia e das tentativas de ingresso no ensino superior, sempre estiveram ao meu lado e respeitaram minhas escolhas.

À professora Márcia, registro um agradecimento especial. Sua atuação no Colégio Estadual Cívico-Militar Epaminondas Novaes Ribas ultrapassou os limites das aulas de Educação Física e dos treinamentos esportivos. Ao perceber meu interesse e potencial para o voleibol, a professora abriu as portas de seu projeto e me concedeu uma oportunidade que transformou minha trajetória. Mesmo sem obrigação institucional e diante de limitações relacionadas à organização das equipes, acolheu minha participação, orientou meus primeiros passos no esporte e contribuiu para que eu pudesse participar de treinamentos e competições de voleibol e vôlei de praia. Entre 2012 e 2018, a participação no projeto possibilitou a construção de amizades, aprendizagens, experiências de competição e valores como responsabilidade, disciplina, cooperação, respeito e perseverança.

Professora você foi fundamental em um momento decisivo da minha vida, ao orientar minha permanência na escola pública e incentivar a continuidade do projeto de formação esportiva, decisão que contribuiu para minha aprovação no curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Aos professores do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa, agradeço pelos conhecimentos compartilhados, pelas orientações e pelas experiências que contribuíram para minha formação profissional e humana.

Agradeço, especialmente, aos docentes que acompanharam minha trajetória nos estágios e possibilitaram meu retorno ao colégio onde iniciei minha relação com o esporte e com a Educação Física.

A realização do estágio no Ensino Médio e no Ensino Técnico no Colégio Estadual Cívico-Militar Epaminondas Novaes Ribas teve um significado especial. Retornar ao espaço que marcou minha formação como estudante e atleta, agora na condição de acadêmico e futuro professor, permitiu reconhecer a importância das experiências vivenciadas naquele ambiente. O reencontro com a professora Márcia e

a observação da continuidade e do fortalecimento do projeto de voleibol reafirmaram a relevância dos projetos esportivos escolares na formação dos estudantes.

Agradeço à minha dupla de estágio Priscila, aos colegas de curso e a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste trabalho. Cada apoio, conselho, diálogo e incentivo foi importante para a conclusão desta etapa.

Por fim, agradeço a todos os estudantes, professores, atletas e profissionais que defendem a Educação Física como espaço de educação, inclusão, saúde, convivência e desenvolvimento humano. As experiências vivenciadas ao longo dessa trajetória permitiram compreender que o esporte escolar pode representar muito mais do que a prática esportiva: pode transformar de vidas.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo, identificar como a literatura científica aborda o ensino de práticas esportivas em atividades extracurriculares na educação básica do Brasil. Descreveu-se características de projetos, grupos ou programas esportivos extracurriculares desenvolvidos no contexto escolar brasileiro, verificando a possível influência no processo formação dos estudantes da educação básica e discutindo possíveis desafios relacionados à implementação de atividades esportivas extracurriculares no ambiente escolar. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa, fundamentada na metodologia do Estado do Conhecimento. As buscas foram realizadas nas bases SciELO, Scopus, Web of Science, ERIC e BDTD, mediante descritores em português e inglês relacionados a atividades extracurriculares, esporte, atividade física e contexto brasileiro. Foi selecionado um corpus de oito estudos. A análise temática organizou os achados em oito categorias: esportes extracurriculares; desempenho escolar; desenvolvimento social; motivação dos estudantes; adesão e participação; saúde e qualidade de vida; tipos de atividades extracurriculares; e sucesso acadêmico. Os resultados indicam que as atividades esportivas podem favorecer o desenvolvimento integral, a socialização, o sentimento de pertencimento, a motivação para a prática corporal, a adoção de estilos de vida ativos e, em determinadas condições, o desempenho acadêmico. Entretanto, esses resultados dependem do contexto social e escolar, da qualidade dos programas, da continuidade, dos horários, da acessibilidade, da diversidade das modalidades e da formação dos profissionais. Conclui-se que as atividades extracurriculares apresentam relevância pedagógica e social. Recomenda-se a realização de pesquisas com amostras ampliadas, maior rigor metodológico e participação efetiva dos estudantes na avaliação e no planejamento dos programas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; ensino esportivo; atividades extracurriculares; Educação Básica; Estado do Conhecimento.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 5
2 OBJETIVOS 7
2.1 OBJETIVO GERAL 7
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 8
3 JUSTIFICATIVA 8
4 METODOLOGIA 10
5 RESULTADOS 15
6 DISCUSSÃO 19
6.1 Esportes Extracurriculares 20
6.2 Desempenho Escolar 21
6.3 Desenvolvimento Social 22
6.4 Motivações dos estudantes 23
6.5 Adesão e participação 24
6.6 Estilo de vida 25
6.7 Tipos de atividades extracurriculares 26
6.8 Sucesso acadêmico 27
7 CONCLUSÃO 28

1 INTRODUÇÃO

As atividades extracurriculares constituem práticas desenvolvidas para além das atividades previstas no currículo escolar regular. De acordo com Bartkus *et al.* (2012), o conceito abrange atividades acadêmicas ou não acadêmicas vinculadas à instituição de ensino, realizadas fora do horário normal das aulas e que não fazem parte diretamente do currículo escolar.

As atividades extracurriculares estruturadas são práticas planejadas, organizadas e orientadas, realizadas dentro ou fora da escola, com a finalidade de promover mudanças positivas no comportamento e no desenvolvimento dos adolescentes. Na área da Educação Física, as atividades extracurriculares podem incluir treinamentos esportivos, iniciação esportiva, festivais, jogos escolares, dança, lutas, ginástica, caminhadas, recreação e projetos de promoção da saúde (Pol; Prakash, 2023).

Para Coatsworth e Conroy (2007), o esporte juvenil pode ser integrado aos programas organizados no período pós-escolar para favorecer o desenvolvimento físico, psicológico, social e cognitivo dos jovens. No estudo realizado por Moriana *et al.* (2006), os estudantes participantes de atividades extracurriculares apresentaram desempenho acadêmico superior ao grupo de não participantes. Os resultados foram mais favoráveis entre aqueles envolvidos em atividades relacionadas aos estudos, aulas particulares, apoio escolar e atividades que combinavam práticas acadêmicas e esportivas.

Esses resultados sugerem que a participação pode estar relacionada à organização dos estudos, ao acompanhamento pedagógico e ao maior envolvimento com a escola. As atividades extracurriculares diferenciam-se das disciplinas obrigatórias porque não constituem, necessariamente, parte da carga curricular regular. Entretanto, elas mantêm uma relação educativa com a escola, pois podem complementar os conhecimentos, ampliar as experiências dos estudantes e desenvolver competências que nem sempre são trabalhadas de forma suficiente nas aulas convencionais (Moriana *et al.*, 2006).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — Lei nº 9.394/1996, em seu artigo 34, estabelece que a jornada escolar do Ensino Fundamental deve incluir pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula e que o período de permanência na escola deve ser progressivamente ampliado. Também determina que

o Ensino Fundamental seja progressivamente ministrado em tempo integral, conforme os critérios dos sistemas de ensino (Brasil, 1996).

A Lei nº 14.640/2023, que instituiu o Programa Escola em Tempo Integral, considera como matrícula em tempo integral aquela em que o estudante permanece na escola ou em atividades escolares por, no mínimo, sete horas diárias ou trinta e cinco horas semanais, durante todo o período letivo. A lei também determina que as propostas pedagógicas estejam alinhadas à Base Nacional Comum Curricular, à LDB e à perspectiva da educação integral (Brasil, 2023).

Essa legislação é especialmente relevante para a discussão sobre as atividades extracurriculares, uma vez que relaciona a educação em tempo integral à ampliação das experiências formativas dos estudantes. Nesse sentido, práticas esportivas, culturais, artísticas, de lazer e de acompanhamento pedagógico podem integrar uma proposta de educação integral, desde que sejam planejadas, acompanhadas e articuladas ao projeto pedagógico da escola (Brasil, 2023).

Deve-se considerar que a Organização Mundial da Saúde recomenda que crianças e adolescentes realizem, em média, pelo menos 60 minutos diários de atividade física de intensidade moderada a vigorosa, além de reduzir o tempo sedentário e interromper períodos prolongados sentados. Essas recomendações não significam que todo tempo de descanso seja prejudicial, mas indicam a necessidade de equilibrar estudo, sono, lazer, uso de telas e movimento corporal (WHO, 2020).

Para Darido e Rangel (2005), a Educação Física escolar deve possibilitar o acesso crítico e diversificado aos conhecimentos da cultura corporal, superando práticas centradas exclusivamente na repetição técnica, no rendimento e na seleção dos estudantes mais habilidosos

Essa discussão é ampliada por Paes e Balbino (2005), que compreendem a Pedagogia do Esporte como uma área que não deve se limitar ao ensino técnico das modalidades. O processo de ensino-aprendizagem esportivo precisa considerar as dimensões motoras, cognitivas, sociais e afetivas dos estudantes, bem como os objetivos educacionais do contexto em que a prática é desenvolvida. Dessa maneira, a atuação do professor de Educação Física torna-se fundamental para selecionar conteúdos, organizar situações de aprendizagem, adaptar as atividades aos diferentes níveis de habilidade e garantir a participação dos estudantes.

A partir do exposto, a presente pesquisa busca responder a seguinte pergunta de pesquisa: o que tem sido abordado na literatura científica sobre o ensino esportivo em atividades extracurriculares na educação básica do Brasil?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar como a literatura científica aborda o ensino de práticas esportivas em atividades extracurriculares na Educação Básica do Brasil.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Observar as lacunas da produção científica brasileira sobre o ensino esportivo em atividades extracurriculares na Educação Básica.

- Verificar como são analisadas as participações em atividades extracurriculares e possíveis influencias no processo de formação dos estudantes.

- Discutir possíveis desafios relacionados à implementação de atividades esportivas extracurriculares no ambiente escolar.

3 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema desta pesquisa parte das experiências vivenciadas pelo autor ao longo de sua trajetória escolar, especialmente a partir da participação em um projeto de voleibol desenvolvido no contraturno escolar de uma instituição pública de ensino, localizada no município de Ponta Grossa, Paraná.

A vivência contribuiu para a indagação sobre como a participação em atividades esportivas ofertadas em contraturno podem ultrapassar a dimensão do

treinamento técnico e influenciar escolhas pessoais, acadêmicas e profissionais. O levantamento bibliográfico poderá contribuir para a construção de conhecimentos que orientem futuras pesquisas de campo, especialmente investigações voltadas à realidade de escolas públicas, professores, estudantes e projetos desenvolvidos no contraturno escolar.

A justificativa acadêmica desta pesquisa está relacionada à necessidade de ampliar a produção científica sobre o ensino de práticas esportivas em atividades extracurriculares no contexto escolar brasileiro. Além disso, Coatsworth e Conroy (2007) destacam que muitos programas esportivos voltados ao desenvolvimento juvenil não utilizam princípios adequados de planejamento, formação profissional e avaliação, o que reforça a necessidade de investigar como essas ações são organizadas e desenvolvidas.

Estima-se que a participação em projetos esportivos escolares pode favorecer a prática de atividade física e a motivação dos estudantes. De Meester *et al*. (2017) verificaram que participantes de esportes extracurriculares escolares apresentaram níveis mais elevados de atividade física e maior motivação autônomos para o esporte do que estudantes não participantes.

A relevância social da pesquisa está relacionada ao fato de que a escola constitui um dos principais espaços de convivência, formação e acesso a práticas corporais para crianças e adolescentes. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes ao ano de 2024, aproximadamente 26,2 milhões de crianças de 6 a 14 anos frequentavam a escola, correspondendo a 99,5% de escolarização nessa faixa etária. Entre os jovens de 15 a 17 anos, a taxa de escolarização foi de 93,4%, demonstrando que a escola alcança uma parcela expressiva da população em idade escolar e pode constituir um espaço estratégico para políticas de promoção da atividade física e do esporte (IBGE, 2025).

A promoção de projetos esportivos na escola também se justifica diante dos riscos associados ao comportamento sedentário e aos baixos níveis de atividade física. A Organização Mundial da Saúde recomenda que crianças e adolescentes realizem, em média, pelo menos 60 minutos diários de atividade física de intensidade moderada a vigorosa e reduzam o tempo prolongado em comportamentos sedentários (WHO, 2020).

A escola pode contribuir para essas recomendações por meio de aulas de Educação Física, recreios ativos, projetos de iniciação esportiva, grupos de

treinamento, festivais, jogos escolares e atividades realizadas no contraturno. No Brasil, o Guia de Atividade Física para a População Brasileira também orienta que crianças e adolescentes sejam estimulados a realizar atividades físicas regularmente, incluindo brincadeiras, jogos, esportes, deslocamentos ativos e outras práticas corporais adequadas à idade e às condições de cada pessoa (Brasil, 2021).

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, que utiliza a abordagem de Estado do Conhecimento para investigar a produção científica sobre o ensino esportivo em atividades extracurriculares na Educação Básica brasileira. De acordo com Kohls-Santos e Morosini (2021), o Estado do Conhecimento é um tipo de pesquisa bibliográfica que possibilita a identificação, o registro, a categorização, a reflexão e a síntese da produção científica de determinada área, em um espaço e tempo definidos.

A metodologia desenvolve-se em quatro etapas: Bibliografia Anotada, Bibliografia Sistematizada, Bibliografia Categorizada e Bibliografia Propositiva. Na primeira etapa, foram identificadas e registradas as publicações encontradas a partir dos descritores e critérios de seleção. Na segunda, os trabalhos foram lidos e sistematizados conforme seus objetivos, métodos e resultados. Na terceira, os estudos foram reorganizados em categorias temáticas. Na quarta, foram apresentadas as contribuições, lacunas e proposições decorrentes da análise da literatura (Kohls-Santos; Morosini, 2021).

O corpus da pesquisa compõe-se por artigos científicos, teses, dissertações e livros relacionados ao ensino esportivo em atividades extracurriculares na Educação Básica brasileira. A seleção dos estudos foi realizada por meio da consulta a bases de dados e repositórios acadêmicos, utilizando descritores relacionados à temática. Serão incluídas as publicações que apresentarem relação direta com o problema e os objetivos da pesquisa, enquanto serão excluídos os trabalhos duplicados, aqueles sem relação direta com o tema e as produções que não apresentarem informações suficientes para a análise (Kohls-Santos; Morosini, 2021).

Para a análise dos dados, foram organizadas informações referentes à autoria, ano de publicação, instituição, região, nível de ensino, modalidade esportiva, objetivos, participantes, procedimentos metodológicos, resultados e conclusões dos estudos. Posteriormente, os trabalhos foram agrupados em categorias temáticas relacionadas às contribuições formativas, à socialização, à promoção de um estilo de vida ativo, ao desenvolvimento motor, à inclusão e aos desafios de implementação dos projetos esportivos. A análise é realizada de forma qualitativa, buscando interpretar as tendências e lacunas da produção científica sobre o ensino esportivo em atividades extracurriculares na Educação Básica brasileira (Bardin 2016; Kohls-Santos; Morosini, 2021).

De acordo com Minayo (2014), o desenvolvimento de uma pesquisa pode ser organizado em três momentos: fase exploratória, trabalho de campo e análise e tratamento do material. No presente estudo, essas etapas serão adaptadas à natureza bibliográfica e documental da investigação. A fase exploratória compreende a delimitação do tema, do problema, dos objetivos, dos descritores e dos critérios de seleção. O trabalho de campo adapta-se para a busca e seleção das publicações científicas nas bases de dados e nos repositórios consultados.

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, foram selecionadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Scopus, Web of Science e Education Resources Information Center (ERIC). O acesso foi realizado por meio do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando a autenticação institucional por meio da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). Também, utilizou-se a busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

A seleção dessas fontes buscou contemplar diferentes campos de produção científica relacionados ao ensino esportivo em atividades extracurriculares, especialmente aqueles vinculados à Educação Física, à Educação, às Ciências da Saúde e às Ciências Sociais.

A Base de dados SciELO foi selecionada por reunir uma importante coleção de periódicos científicos, a plataforma permite o acesso a estudos nacionais e regionais nas áreas de Educação, Ciências Humanas, Ciências da Saúde e Educação Física. A Scopus foi utilizada em razão de sua ampla cobertura multidisciplinar, contemplando artigos de periódicos, livros, capítulos de livros e trabalhos publicados em eventos. A Web of Science foi incluída por sua abrangência internacional e multidisciplinar, reunindo informações bibliográficas, citações de periódicos, em determinadas coleções, livros acadêmicos. A base trás áreas relacionadas às Ciências, às Ciências Sociais, permitindo ampliar a produção científica sobre educação, esporte, atividade física, saúde e práticas pedagógicas.

A Education Resources Information Center (ERIC) foi selecionada por ser uma base especializada na área da Educação. A Base ERIC reúne artigos, livros, capítulos, trabalhos apresentados em eventos, relatórios, dissertações e outros documentos relacionados à pesquisa educacional.

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) foi incluída por reunir e disseminar, em um único portal, teses e dissertações defendidas em instituições brasileiras de ensino e pesquisa. Coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), a BDTD possibilita a busca integrada de trabalhos acadêmicos e o acesso aos textos completos disponíveis nos repositórios das instituições de origem.

Visando uma abordagem ampla sobre o conhecimento no âmbito das atividades extracurriculares na educação básica, e considerando se tratar de um tema pouco explorado na literatura, optou-se pela não delimitação temporal para as buscas,

utilizando de operadores booleanos “AND” e “OR” e truncamento (*), foram empregados termos em português e inglês, com as seguinte busca em português: (contraturno OR extracurricular) AND (esport* OR "prática corporal" OR "exercício físico" OR “atividade física” OR "programa esportivo" OR "projeto esportivo") AND (“brasil” OR “brasileir*”) e em inglês: ("after-school" OR extracurricular) AND (sport* OR "body practices" OR "physical exercise" OR “physical activity” OR "sports program*" OR "sports project*") AND ("Brazil" or "Brazilian").

Como critérios de inclusão para o estudo, considerou-se: a) artigos que abordem práticas esportivas como atividade extracurricular b) que sejam realizados no contexto da educação brasileira, considerando especificidades da educação básica no contexto atual. Como critério de exclusão, considerou-se inadequações temáticas ou artigos que tratem da prática esportiva fora do ambiente escolar. Por se tratar de um estudo sobre o estado do conhecimento, abrange-se quaisquer desenhos metodológicos para os achados.

Como resultados primários, obteve-se um retorno de 60 produções em português, sendo 7 na Scielo, 2 na Scopus, 11 na Web of Science e na BDTD 42, e 3559 produções em inglês, sendo 20 na Scielo, 38 na Scopus, 29 na Web Of Science, 3429 na Eric e BDTD 4. Os dados extraídos das bases Scopus, Scielo, Web of Science e Eric foram exportados para o software Mendeley Online, para o gerenciamento das referências bibliográficas, onde foram importados 3532 artigos e removidas 16 duplicatas.

Após, realizou-se uma leitura dos títulos dos artigos e seleção de acordo com a adequação temática, resultando em 121 referências. Para a busca na BDTD, foram encontradas 45 obras, que resultaram em 6 produções após a primeira etapa de seleção. Para o compilado geral, foi realizada uma leitura flutuante sobre os resumos dos artigos, resultando em 31 artigos e após leitura na íntegra, foram considerados: dois artigos, cinco dissertações e uma tese.

O corpus principal desta pesquisa foi constituído exclusivamente por estudos desenvolvidos no contexto da educação brasileira, conforme os critérios de inclusão previamente estabelecidos. Assim, os oito trabalhos apresentados no Quadro 1 são aqueles que compõem efetivamente o Estado do Conhecimento sobre o ensino esportivo em atividades extracurriculares na Educação Básica brasileira.

Durante a elaboração da discussão, também foram utilizados estudos nacionais e internacionais que não integram o corpus principal. Essas referências

foram empregadas como literatura complementar, com a finalidade de ampliar a compreensão conceitual das atividades extracurriculares, auxiliar na interpretação das categorias identificadas e oferecer sustentação teórica às análises realizadas. Dessa forma, a delimitação geográfica da pesquisa permanece centrada no Brasil. A literatura internacional é mobilizada apenas como apoio interpretativo.

A partir disso, o corpus da análise foi agrupado em categorias de análise para posterior organização e apresentação dos resultados. Foram observadas 8 categorias, sendo elas: esportes extracurriculares, desempenho escolar, desenvolvimento social, motivações dos estudantes, adesão e participação, estilo de vida, tipos de atividades extracurriculares e sucesso acadêmico.

5 RESULTADOS

As produções selecionadas enquanto componentes de uma bibliografia sistematizada para a construção do estado do conhecimento estão expostas no quadro 1, o qual aborda a autoria, título, ano da publicação e Periódico ou Instituição de Ensino (no caso de Teses e Dissertações).

Quadro 1. Produções selecionadas para a composição do estado do conhecimento.

IDENTIFICAÇÃO	AUTORES	TÍTULO	ANO	PERIÓDICO OU INSTITULÇÃO DE ENSINO
A1	REVERDITO, Riller S. et al.	*Developmental Benefits of Extracurricular Sports Participation Among Brazilian Youth*	2017	Perceptual and Motor Skills
A2	IWANTSCHUK, Philippe de Alencar; NAVARRO, Antonio Coppi	*The effect of relationship of extracurricular activities on scholl performance of elementary school II and high school*	2011	Revista Brasileira de Futsal e Futebol, edição especial sobre Pedagogia do Esporte
A3	Prado, Crisley Vanessa	Ambiente escolar e promoção da atividade física na escola: implicações para os níveis de atividade física de adolescentes de Curitiba-PR	2014	Dissertação de mestrado, Universidade federal do Paraná
A4	Silva Junior, Edesio Rodrigues da	O esporte no contexto escolar: organização e prática extracurricular	2022	Dissertação de mestrado, Universidade federal do Mato Grosso
A5	Silva, Alex Victor de Lima	O esporte extracurricular no ensino médio integrado: um olhar para a experiência discente	2025	Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte
A6	Oliveira, Alessandra Weiss Ferraz de	Voleibol na adolescência e o desenvolvimento do autodomínio emocional: dilemas dos contextos curriculares e extracurriculares na ação pedagógica do professor de Educação Física	2019	Dissertação de mestrado, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
A7	Silva, Willian Gabriel Felicio da	Trajetória de vida: de ex-atletas a professores de Educação Física e a atuação docente nas turmas das ACDs	2020	Tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista
A8	Guimarães, Márcia Rejane Vieira	A Educação Física no currículo das séries iniciais: um espaço de disputas e conquistas	2006	Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pelotas

Fonte: Os autores, 2026.

Foram identificados oito estudos, publicados entre 2006 e 2025, com maior concentração no período mais recente, especialmente entre 2014 e 2025. Quanto ao tipo de publicação, houve predominância de dissertações de mestrado, totalizando cinco trabalhos, além de uma tese de doutorado e dois artigos publicados em periódicos científicos. Os estudos foram desenvolvidos principalmente no campo da Educação Física escolar, abordando o esporte extracurricular, a promoção da atividade física, o desenvolvimento social e a formação dos estudantes.

No que se refere ao desenho metodológico dos estudos, partindo para um contexto de categorização e proposição do estado do conhecimento, apresenta-se o quadro 2.

Quadro 2. Categorização e proposição do estado do conhecimento.

IDENTIFICAÇÃO	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS ACHADOS	CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA
A1	Investigar a relação entre a participação em esportes extracurriculares e o desenvolvimento positivo de jovens brasileiros em situação de vulnerabilidade social.	estudo quantitativo com 614 adolescentes participantes de programas esportivos extracurriculares.	Os resultados indicaram que a qualidade da rede de apoio e o maior tempo de participação nos programas influenciaram positivamente o envolvimento esportivo.	Esportes extracurriculares; adesão e participação; estilo de vida; motivações dos estudantes
A2	comparar se a participação em atividades extracurriculares está relacionada ao desempenho escolar de alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio.	Estudo comparativo com alunos participantes e não participantes de atividades extracurriculares. Foram utilizados questionários com questões abertas e fechadas e as notas escolares dos estudantes.	as atividades extracurriculares não exerceram influência significativa sobre o desempenho escolar. Os autores destacaram a importância da integração entre escola, família e professores no acompanhamento dos estudantes.	Desempenho escolar; Sucesso acadêmico; adesão e participação; tipos de atividades extracurriculares
A3	Verificar a associação entre as características do ambiente físico e as políticas escolares de promoção da atividade física e os níveis de atividade física de adolescentes de Curitiba-PR.	Estudo quantitativo e transversal com adolescentes de 12 a 17 anos. Utilizou acelerômetros, questionários e auditoria das escolas.	Quadras, ginásios, aulas de Educação Física e políticas de atividades extracurriculares estiveram associados a maiores níveis de atividade física.	Esportes extracurriculares; adesão e participação; tipos de atividades extracurriculares
A4	Compreender como o esporte é discutido e organizado nas	Pesquisa qualitativa e descritiva, com análise de publicações e	Predominou a informalidade na organização dos projetos.	Adesão e participação; desenvolvimento social; tipos de

	escolas em atividades extracurriculares, especialmente em instituições que participam dos Jogos Escolares Mato-Grossenses.	entrevistas com gestores escolares.	Professores e treinadores foram considerados fundamentais para o desenvolvimento esportivo e formativo.	atividades extracurriculares, Esportes extracurriculares.
A5	Compreender como as experiências esportivas extracurriculares influenciaram as trajetórias pessoais, acadêmicas e profissionais de egressos do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Rio Grande do Norte — IFRN.	Pesquisa qualitativa com ex-alunos-atletas, utilizando questionários e vídeos.	O esporte contribuiu para disciplina, cooperação, vínculos afetivos, permanência escolar e projetos de vida. Também foram identificadas práticas seletivas e competitivas.	Desenvolvimento social, Esportes extracurriculares; adesão e participação; estilo de vida
A6	Analisar se os professores de Educação Física, durante o processo de ensino-aprendizagem do voleibol em contextos curriculares e extracurriculares, promovem o desenvolvimento do autodomínio emocional de adolescentes.	Pesquisa qualitativa com entrevistas realizadas com 12 professores de Educação Física de Curitiba.	As práticas enfatizaram a empatia, mas pouco trabalharam o autocontrole e o reconhecimento das próprias emoções. Predominaram conteúdos técnicos.	Desenvolvimento social, Esportes extracurriculares; motivações dos estudantes
A7	Analisar a trajetória de ex-atletas que se tornaram professores de Educação Física e compreender como suas experiências esportivas influenciam a atuação docente nas turmas de Atividades Curriculares Desportivas — ACDs.	Pesquisa qualitativa com sete professores ex-atletas, por meio de entrevistas semiestruturadas.	Os professores utilizaram principalmente experiências adquiridas como atletas e pouco mobilizaram conhecimentos acadêmicos. Algumas ACDs ficaram centradas no treinamento e na competição.	Esportes extracurriculares, Tipos de atividades extracurriculares; adesão e participação
A8	Compreender como a Educação Física se constitui como componente curricular e qual posição ocupa na hierarquia dos saberes nas séries iniciais de uma escola da rede municipal de Pelotas-RS.	Pesquisa qualitativa com análise do Projeto Político-Pedagógico, Plano de Estudos e Regimento Escolar.	A Educação Física é influenciada por disputas e relações de poder. A escola reorganiza as políticas oficiais de acordo com suas concepções educativas.	Tipos de atividades extracurriculares, Esportes extracurriculares; desempenho escolar

Fonte: os autores, 2026

Observa-se a predominância de pesquisas qualitativas, presentes em cinco estudos, enquanto dois utilizaram abordagem quantitativa e um adotou método comparativo. A categoria mais frequente foi esportes extracurriculares, identificada em sete estudos, seguida de adesão e participação, presente em seis trabalhos, e tipos de atividades extracurriculares, encontrada em cinco.

6 DISCUSSÃO

A discussão apresentada a seguir toma como referência principal os oito estudos que compõem o corpus desta pesquisa e que foram desenvolvidos no contexto brasileiro. Algumas referências nacionais e internacionais são mobilizadas de forma complementar para ampliar o diálogo teórico e auxiliar na interpretação dos achados. Essas produções complementares não integram o corpus do Estado do Conhecimento e, portanto, seus resultados não devem ser compreendidos como parte da produção científica brasileira analisada. Sua utilização tem caráter interpretativo e não implica comparação sistemática entre o Brasil e outros países.

As atividades extracurriculares constituem experiências educativas que ampliam as possibilidades de formação dos estudantes para além das aulas regulares. Matias e Carmo (2025) classificam essas atividades em desestruturadas, estruturadas e acadêmicas, ressaltando que as propostas estruturadas são organizadas por adultos ou instituições e podem desenvolver habilidades esportivas, artísticas e acadêmicas. Essa compreensão dialoga com Bartkus *et al.* (2012), para quem a definição do que é extracurricular precisa considerar a organização, a finalidade e a relação da atividade com a experiência escolar.

No campo da Educação Física, essa ampliação não deve significar a substituição do ensino sistematizado por práticas voltadas apenas ao rendimento. Guimarães (2006) defende que a Educação Física é responsável pelo acesso dos estudantes à cultura corporal e precisa ser reconhecida como componente curricular. Silva Junior (2022) e Silva (2025) mostram que o esporte extracurricular exige planejamento, objetivos formativos e articulação com o projeto institucional, para que a competição não se sobreponha à aprendizagem e ao desenvolvimento integral.

A qualidade pedagógica das propostas é, portanto, uma condição para que a participação produza efeitos educativos. Coatsworth e Conroy (2007) afirmam que o esporte em programas pós-escolares deve promover saúde, aprendizagem, socialização e desenvolvimento positivo, e não apenas ocupar o tempo livre. Essa perspectiva se aproxima de Oliveira (2019), que identificou a necessidade de preparar os professores para trabalhar, além da técnica, a empatia, o reconhecimento das emoções e o autocontrole nas práticas esportivas.

Também é necessário evitar que as oportunidades sejam dirigidas somente aos estudantes que já demonstram habilidade ou interesse. Powers *et al.* (2002)

observaram que os programas escolares de atividade física não alcançam plenamente seu potencial de participação quando não enfrentam barreiras de acesso. Assim, a divulgação, a diversidade de modalidades, a flexibilização de horários e a criação de propostas para diferentes níveis de habilidade devem integrar o planejamento das ações.

A permanência dos estudantes depende ainda de uma rede de apoio social, familiar, institucional e comunitária. Reverdito *et al. (*2017) relacionam a qualidade dessa rede e a duração da participação ao desenvolvimento positivo dos jovens, enquanto Brasil (1990) e Coatsworth e Conroy (2007) reforçam a importância da proteção, da segurança e da articulação entre escola, família e comunidade. Desse modo, as atividades extracurriculares podem constituir uma política educativa de formação integral, desde que sejam inclusivas, acompanhadas e coerentes com os objetivos da escola

6.1 Esportes Extracurriculares

No corpus brasileiro analisado, os esportes extracurriculares aparecem como práticas que podem favorecer a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes quando são organizados com objetivos pedagógicos definidos. A participação em programas esportivos ao desenvolvimento positivo de jovens brasileiros, destacando a importância da rede de apoio e da continuidade da participação. *(*Reverdito *et al.*,2017)

Coatsworth e Conroy (2007), também atribuem ao esporte juvenil a possibilidade de desenvolver cooperação, comunicação, tomada de decisão e resolução de conflitos. Entretanto, os autores alertam que tais resultados dependem da qualidade da organização pedagógica. Silva Junior (2022) confirma essa preocupação ao mostrar que muitas práticas ainda são organizadas informalmente, embora professores e treinadores sejam fundamentais para o desenvolvimento dos projetos.

No contexto brasileiro, Silva (2025) acrescenta que as experiências esportivas podem fortalecer disciplina, responsabilidade, vínculos afetivos, permanência escolar e projetos de vida, mas não devem reproduzir práticas seletivas e excessivamente esportistas. Borges (2015) contribui para essa organização ao defender o método global-funcional no ensino dos esportes coletivos, por aproximar a aprendizagem das situações de jogo e favorecer o interesse dos estudantes.

Essa relação também se aproxima de Oliveira (2019), que demonstra que a prática esportiva pode ultrapassar o ensino dos fundamentos quando o professor trabalha as dimensões emocional e relacional. Ao mesmo tempo, Guimarães (2006) sustenta que a Educação Física precisa garantir o acesso à cultura corporal, o que reforça a necessidade de os projetos extracurriculares não selecionarem apenas os estudantes com maior desempenho. Borges (2015), Oliveira (2019) e Coatsworth e Conroy (2007) indica que a aprendizagem esportiva se torna mais significativa quando envolve técnica, convivência, reflexão e participação de todos.

Nesse sentido, a Educação Física pode organizar os esportes extracurriculares como espaços de aprendizagem corporal, desenvolvimento social e formação cidadão. Para isso, os profissionais responsáveis planejar práticas, acompanhar os estudantes e tenta equilibrar o ensino técnico com objetivos educativos, evitando que o rendimento competitivo seja o único critério de valor da experiência esportiva.

6.2 Desempenho Escolar

A relação entre atividades extracurriculares e desempenho escolar não é automática nem pode ser explicada por um único fator. No corpus brasileiro, Iwantschuk e Navarro (2011) destacam que apoio familiar, condições socioeconômicas, relação com os professores, motivação e tempo de estudo também interferem nos resultados. Por isso, mesmo quando os estudantes relatam ganhos de atenção, disposição, redução do estresse e trabalho em equipe, esses benefícios podem não aparecer imediatamente nas médias escolares.

Com apoio interpretativo, Abizada *et al.* (2020) reforçam que os resultados variam conforme o tipo de atividade, a disciplina analisada, a frequência e a quantidade de compromissos assumidos. Essa interpretação complementa Iwantschuk e Navarro (2011), pois ambos recomendam analisar o conjunto da experiência escolar, e não atribuir às atividades extracurriculares, isoladamente, a responsabilidade pelo desempenho acadêmico.

Assim, a avaliação dos projetos deve incluir notas e indicadores de aprendizagem, mas também socialização, saúde, criatividade, participação e desenvolvimento motor. A Educação Física pode contribuir para esse processo quando articula o ensino dos conteúdos corporais a objetivos formativos, como defendem Guimarães (2006) e Silva (2020), evitando que a prática esportiva seja reduzida a treinamento ou seleção de estudantes mais habilidosos.

Faz-se também necessário o cuidado quando se observam os resultados apresentados por Harvancik e Golsan (1986) e *Moriana et al. (2006)*. Enquanto o primeiro estudo identifica uma associação entre participação e sucesso acadêmico, o segundo mostra que os efeitos se modificam conforme a modalidade praticada. Em conversar com *Abizada et al. (2020),* compreende-se que não basta verificar se o estudante participa, é preciso analisar a qualidade da atividade, sua finalidade, a frequência e a forma como ela se relaciona às demais experiências escolares.

6.3 Desenvolvimento Social

As atividades extracurriculares constituem espaços de convivência nos quais os estudantes podem estabelecer vínculos com colegas, professores e membros da comunidade escolar. *Reverdito et al.* (2017) associam a participação esportiva a recursos desenvolvimentais ligados às relações sociais e às condições ambientais. Wise (2022), em direção semelhante, observa que a participação pode ampliar a identificação com a escola e produzir aprendizagens sociais que não são necessariamente captadas por testes acadêmicos.

Estudos internacionais como de Fântâna e Opriș (2025) identificaram que conhecer melhor os colegas foi a motivação mais escolhida pelos estudantes, o que evidencia a dimensão relacional dessas experiências. Esse achado conversa com Coatsworth e Conroy (2007), para quem as atividades coletivas favorecem cooperação, respeito, responsabilidade compartilhada e resolução de conflitos. Wegner (1980) também relaciona a participação ao desenvolvimento da confiança, da responsabilidade e da socialização.

Contudo, os efeitos sociais não decorrem apenas da presença em um programa. Coatsworth e Conroy (2007) ressaltam que a qualidade das relações estabelecidas e a atuação dos professores e treinadores são decisivas. Por isso, Silva (2025) defende propostas inclusivas, e Oliveira (2019) chama atenção para o trabalho intencional com as emoções, elementos que tornam a convivência uma experiência educativa e não apenas uma consequência ocasional da prática.

Os autores também permitem compreender que o desenvolvimento social ocorre pela qualidade das interações e não somente pela participação formal. Wegner (1980) relaciona as atividades extracurriculares ao autoconceito e à socialização, enquanto Wise (2022) enfatiza a identificação com a escola. Silva (2025), por sua vez,

evidencia que vínculos afetivos e cooperação podem contribuir para a permanência escolar. Assim, os resultados sociais descritos por Reverdito *et al*. (2017) dependem de ambientes em que os estudantes sejam respeitados, escutados e estimulados a cooperar.

6.4 Motivações dos estudantes

A motivação dos estudantes aparece no corpus brasileiro principalmente relacionada à qualidade da experiência esportiva, à participação continuada e aos sentidos atribuídos pelos estudantes às práticas. Reverdito et al. (2017) relacionam a continuidade da participação à qualidade da rede de apoio e às condições oferecidas pelos programas. Oliveira (2019) evidencia que a prática pode adquirir maior significado quando contempla dimensões emocionais e relacionais, além dos conteúdos técnicos. Silva (2025) também mostra que as experiências esportivas podem dialogar com vínculos, permanência escolar e projetos de vida.

Fântâna e Opriș (2025) verificaram que conhecer melhor os colegas foi a razão mais frequente, seguida da possibilidade de valorizar conhecimentos adquiridos em outros contextos e de conhecer melhor a si próprio. Esses dados mostram que os estudantes não buscam somente desempenho ou reconhecimento institucional, mas também pertencimento, aprendizagem e autoconhecimento.

A maior valorização do autoconhecimento entre os estudantes do Ensino Médio sugere que as atividades podem acompanhar mudanças nos interesses e nos projetos de vida ao longo da escolarização. Esse resultado se aproxima de Silva (2025), cujos participantes relacionaram as experiências esportivas à construção de vínculos, à permanência escolar e à elaboração de projetos de vida. Em ambos os estudos, a atividade ganha sentido quando dialoga com a trajetória e as expectativas dos jovens.

As motivações extrínsecas, como ampliar a visibilidade da escola ou obter reconhecimento do professor, apareceram com menor frequência (Fântâna; Opriș, 2025). Isso reforça a importância de propostas que valorizem autonomia, prazer e competência, princípios também destacados por *De Meester et al.* (2017). Quando o estudante percebe significado na prática, a motivação tende a ser mais autônoma e a favorecer a adesão continuada.

Esse conjunto de informações podem ser relacionado às discussões de Coatsworth e Conroy (2007) e Oliveira (2019), que defendem experiências

significativas, socialmente orientadas e capazes de integrar dimensões técnicas e emocionais. Fântâna e Opriș (2025) mostram que o interesse dos estudantes se concentra na convivência, na aprendizagem e no autoconhecimento, enquanto De *Meester et al. (2017)* indicam que prazer, autonomia e competência fortalecem a motivação. As pesquisas, portanto, coincidem ao questionar propostas baseadas apenas em obrigação, competição ou reconhecimento externo.

6.5 Adesão e participação

A adesão às atividades depende da relação entre a oferta escolar e as condições concretas de participação dos estudantes. Fântâna e Opriș (2025) destacam a influência dos interesses, horários, acessibilidade, frequência e habilidades exigidas. Powers *et al. (*2002) acrescentam que a escola deve ampliar a divulgação, diversificar modalidades e oferecer alternativas para iniciantes, pois programas destinados apenas aos alunos já interessados não alcançam toda a comunidade escolar.

Como literatura complementar, Powers *et al.* (2002) discutem barreiras de acesso e defendem a divulgação das atividades, a diversificação das modalidades e a oferta de possibilidades para estudantes com diferentes níveis de habilidade. A participação também se relaciona a diferentes resultados de desenvolvimento.

Pol e Prakash (2023) observaram que adolescentes envolvidos em atividades estruturadas apresentaram melhores médias acadêmicas e comportamentos pró-sociais mais elevados do que não participantes. Streb (2009), por sua vez, associa a participação contínua a organização, disciplina, compromisso e vínculos com colegas, professores e instituições. Esses estudos indicam benefícios, mas não eliminam a necessidade de considerar as características dos participantes e do programa.

No esporte escolar, De Meester *et al.* (2017) encontraram maior atividade física e motivação autônoma entre participantes, além de diferenças entre meninos e meninas. Esse achado exige atenção para que normas culturais e oportunidades desiguais não limitem o acesso. A adesão será mais democrática quando a escola oferecer modalidades, funções e níveis de participação variados, com segurança, acolhimento e acompanhamento pedagógico.

Reverdito *et al. (2017),* relaciona a continuidade da participação à qualidade da rede de apoio, e Coatsworth e Conroy (2007), destaca a organização pedagógica como condição para o desenvolvimento positivo. A adesão, portanto, não deve ser

interpretada como responsabilidade exclusiva do estudante. Ela resulta das oportunidades oferecidas, das relações construídas, da acessibilidade e da capacidade da escola de acolher diferentes interesses e trajetórias.

6.6 Estilo de vida

No corpus brasileiro, Prado (2014) verificou que a presença de espaços adequados, políticas escolares de promoção da atividade física e aulas de Educação Física esteve associada a maiores níveis de atividade física entre adolescentes de Curitiba. Reverdito *et al.* (2017) também relacionam a participação em programas esportivos ao desenvolvimento positivo e à continuidade do envolvimento dos jovens. Esses achados indicam que a escola pode ampliar as oportunidades de movimento, desde que ofereça condições materiais, organizacionais e pedagógicas adequadas.

Meester *et al.* (2017) complementam esse resultado ao identificar maior atividade física e motivação autônoma entre participantes de esportes extracurriculares.

Coatsworth e Conroy (2007) afirmam que programas pós-escolares podem colaborar para a prevenção do sedentarismo e da obesidade, mas somente quando consideram regularidade, intensidade adequada, segurança, inclusão e prazer. Essa ressalva é importante porque a simples oferta de esporte não garante qualidade de vida. O benefício depende de experiências significativas, acessíveis e compatíveis com a idade e as necessidades dos jovens.

Powers *et al.* (2002) também alertam que a participação não deve ser baseada exclusivamente em obrigação, pois isso pode reduzir o interesse e a continuidade. De Meester *et al.* (2017) defendem projetos que valorizem prazer, autonomia, competência e convivência. Assim, a Educação Física pode contribuir para que o movimento seja percebido como cuidado com a saúde, lazer e forma de participação social, e não apenas como exigência escolar.

Essa compreensão se articula aos resultados de Prado (2014), que relacionam espaços, políticas escolares e profissionais preparados à ampliação das práticas corporais. Em diálogo com De Meester *et al. (2017*), observa-se que a motivação autônoma favorece o envolvimento, enquanto Powers *et al. (2002*) acrescentam que o prazer e a superação das barreiras de acesso são fundamentais para que os hábitos ultrapassem o período escolar.

6.7 Tipos de atividades extracurriculares

Os estudos brasileiros que compõem o corpus indicam que as atividades extracurriculares assumem diferentes formas e finalidades. Silva Junior (2022) discute a organização do esporte em escolas participantes dos Jogos Escolares Mato-Grossenses e evidencia a presença de propostas organizadas de maneira informal. Silva (2025) mostra que as experiências esportivas podem contribuir para a formação dos estudantes, mas também podem assumir caráter seletivo e excessivamente competitivo. Silva (2020) identifica situações em que as Atividades Curriculares Desportivas permanecem centradas no treinamento e na competição. Guimarães (2006) reforça que a Educação Física e suas práticas devem ser articuladas ao projeto pedagógico e às concepções educativas da escola.

A diversidade de atividades é essencial para que diferentes estudantes encontrem formas possíveis de participação. Fântâna e Opriș (2025) observaram maior correspondência entre oferta e participação em atividades coletivas, como excursões, caminhadas e ações beneficentes, provavelmente por exigirem menos habilidades específicas. Esse resultado se articula às recomendações de *Powers et al.* (2002) e De Meester *et al.* (2017) sobre diversificar modalidades e evitar propostas dirigidas apenas aos mais habilidosos.

Matias e Carmo (2025) distinguem atividades desestruturadas, estruturadas e acadêmicas, mostrando que cada tipo pode cumprir finalidades diferentes. Pol e Prakash (2023) acrescentam que as atividades organizadas e regulares ocupam o tempo livre com experiências de aprendizagem e convivência, podendo reduzir o uso prolongado de dispositivos eletrônicos. Portanto, a classificação das atividades deve ser acompanhada da definição de seus objetivos educativos. Coatsworth e Conroy (2007) defendem que a escolha das atividades considere idade, nível de desenvolvimento, interesses e necessidades dos participantes.

Essa diversidade também precisa ser acompanhada por intencionalidade pedagógica. Borges (2015) demonstra que diferentes métodos de ensino podem ser escolhidos de acordo com idade, desenvolvimento motor e características dos estudantes, enquanto Matias e Carmo (2025) mostram que atividades estruturadas e não estruturadas cumprem funções distintas. Coatsworth e Conroy (2007) complementam essa discussão ao defender que a definição das propostas considere

objetivos de saúde, aprendizagem, socialização e desenvolvimento, evitando uma oferta fragmentada ou meramente ocupacional.

Nesse sentido, a Educação Física pode contribuir para uma oferta diversificada de atividades extracurriculares ao articular esportes, jogos, caminhadas e outras práticas corporais às necessidades dos estudantes. A organização dos tipos de atividade deve assegurar inclusão, progressão pedagógica e possibilidades de escolha, para que cada participante encontre formas significativas de se movimentar e conviver.

6.8 Sucesso acadêmico

Harvancik e Golsan (1986) encontraram correlação positiva entre participação no Ensino Médio, notas autorrelatadas e resultados no ACT, possivelmente relacionada a organização, disciplina, administração do tempo e compromisso. Os próprios autores, entretanto, alertam para limitações dos dados autorrelatados e não permitem concluir que a atividade cause, sozinha, a melhora acadêmica.

Moriana *et al*. (2006) observaram que os resultados variavam conforme o tipo de atividade: propostas acadêmicas, mistas e esportivas apresentaram relações mais favoráveis do que a participação somente em atividades esportivas. Esse achado complementa Abizada *et al.* (2020), que também destacam a complexidade da relação entre atividade extracurricular e desempenho, considerando modalidade, frequência e disciplina avaliada.

Streb (2009) ajuda a compreender essa associação ao relacionar a participação contínua a hábitos de organização, responsabilidade e pertencimento escolar. Entretanto, Iwantschuk e Navarro (2011) lembram que o desempenho depende de um conjunto de fatores individuais, familiares e escolares. O sucesso acadêmico, portanto, deve ser compreendido como resultado de condições articuladas, nas quais as atividades extracurriculares podem contribuir, desde que tenham qualidade, acompanhamento e objetivos pedagógicos claros.

Em conjunto, Harvancik e Golsan (1986*), Moriana et al. (2006*), Streb (2009) e Iwantschuk e Navarro (2011) sugerem que a participação pode estar relacionada ao sucesso acadêmico por diferentes caminhos, como disciplina, pertencimento, organização do tempo e compromisso. Entretanto*, Abizada et al.* (2020) lembra que a relação não é uniforme e que os resultados dependem do tipo de atividade e das

condições dos estudantes. O diálogo entre eles impede uma interpretação simples e reforça a necessidade de avaliações amplas.

Em conjunto, o corpus brasileiro e a literatura complementar sugerem que o sucesso acadêmico deve ser compreendido como resultado de condições articuladas, envolvendo organização do tempo, compromisso, pertencimento, apoio familiar, acompanhamento escolar e qualidade das atividades. No entanto, esta pesquisa não permite afirmar que as atividades esportivas, isoladamente, produzem melhora no desempenho escolar. O principal achado, para o contexto brasileiro, é a necessidade de avaliar os projetos de maneira ampla, considerando tanto indicadores acadêmicos quanto aspectos sociais, motores, emocionais e formativos.

7 CONCLUSÃO

Com base na pergunta “o que tem sido abordado na literatura científica sobre o ensino esportivo em atividades extracurriculares na educação básica do Brasil?”, e nos oito estudos brasileiros que compuseram o corpus desta pesquisa, conclui-se que as atividades esportivas extracurriculares apresentam potencial para contribuir com o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente no que se refere à formação, à socialização, à participação, à adoção de um estilo de vida ativo e à construção de vínculos com a escola. Entretanto, esse potencial depende de diversos fatores

interligados, relacionados às características do ambiente em que as atividades são desenvolvidas, à região, aos horários, à frequência, à quantidade e à qualidade dos programas.

Dessa forma, as atividades extracurriculares não devem ser analisadas de maneira genérica, uma vez que seus resultados podem variar conforme o contexto social, escolar e cultural em que são realizadas.

A literatura analisada sustenta a importância dessas atividades, mas recomenda cautela na interpretação dos resultados. Nesse sentido, torna-se necessária a realização de pesquisas com amostras mais amplas, diferentes contextos regionais.

Observa-se ainda, que a escuta dos estudantes sobre suas experiências, interesses e percepções em relação às atividades extracurriculares ainda é limitada e pouco explorada nas pesquisas analisadas. Assim, considera-se que a inclusão da perspectiva dos estudantes pode contribuir para a elaboração de atividades e sua importância ser mais significativas.

Por fim, reconhece-se que a implementação desses projetos enfrenta desafios relacionados à infraestrutura, organização dos horários, disponibilidade de materiais, apoio institucional. Nesse processo, a Educação Física tem um papel fundamental ao articular o ensino esportivo à formação dos estudantes, valorizando não apenas o desenvolvimento das habilidades motoras, mas também a cooperação, respeito e a convivência social. Dessa forma contribui para a construção de práticas educativas, interesses e possibilidades dos estudantes no contexto escolar.

REFERENCIAS

ABIZADA, A.; GURBANOVA, U.; ISKANDAROVA, A.; NADIRZADA, N. **The effect of extracurricular activities on academic performance in secondary school: the case of Azerbaijan**. International Review of Education, v. 66, n. 4, p. 487–507, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARTKUS, K. R.; NEMELKA, B.; NEMELKA, M.; GARDNER, P. **Clarifying the meaning of extracurricular activity: a literature review of definitions**. American Journal of Business Education, v. 5, n. 6, p. 693–704, 2012.

BORGES, S. L. **Metodologias de ensino dos esportes coletivos na iniciação esportiva escolar em atividades extracurriculares**. Anais do EVINCI – UniBrasil, Curitiba, v. 1, n. 3, 2015.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

BRASIL. Guia de atividade física para a população brasileira. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Lei nº 14.640, de 31 de julho de 2023. Institui o Programa Escola em Tempo Integral. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14640.htm.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portal de Periódicos CAPES. Brasília, DF: CAPES. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/. Acesso em: 3 out. 2026.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Acesso CAFe. Brasília, DF: CAPES. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acesso-cafe.html. Acesso em: 3 out. 2026.

CLARIVATE. Web of Science Core Collection. Disponível em: https://clarivate.com/academia-government/scientific-and-academic-research/research-discovery-and-referencing/web-of-science/web-of-science-core-collection/. Acesso em: 3 out. 2026.

COATSWORTH, J. D.; CONROY, D. E. **Youth sport as a component of organized afterschool programs**. New Directions for Youth Development, n. 115, p. 57–74, 2007.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (coord.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro**: Guanabara Koogan, 2005.

DE MEESTER, A.; CARDON, G.; DE BOURDEAUDHUIJ, I.; HAERENS, L.. **Extracurricular school-based sports as a stepping stone toward an active lifestyle? Differences in physical activity and sports-motivation between extracurricular school-based sports participants and non-participants**. Journal of Teaching in Physical Education, v. 36, n. 4, p. 485–497, 2017.

ELSEVIER. Scopus: abstract and citation database. Disponível em: https://www.elsevier.com/products/scopus. Acesso em: 3 out. 2026.

FÂNTÂNĂ, A.; OPRIŞ, D. **Students' motivations and options to participate in extracurricular activities organized by the school**. Acta Didactica Napocensia, v. 18, n. 1, p. 35–45, 2025.

GUIMARÃES, M. R. V. **A Educação Física no currículo das séries iniciais: um espaço de disputas e conquistas.** 2006. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2006.

HARVANCIK, M. J.; GOLSAN, G. **Academic success and participation in high school extracurricular activities: is there a relationship?** Trabalho apresentado na 94th Annual Convention of the American Psychological Association, Washington, D.C., 22–26 ago. 1986.

IBGE. **Indicadores educacionais avançam em 2024, mas atraso escolar aumenta**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2025.

IWANTSCHUK, P. A.; NAVARRO, A. C. **The effect of relationship of extracurricular activities on scholl performance of elementary school II and high school**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v. 4, n. 10, p. 267–274, 2011.

KOHLS-SANTOS, P.; MOROSINI, M.C. **O revisitar da metodologia do Estado do Conhecimento para além de uma revisão bibliográfica**. Revista Panorâmica Online, v. 33, p. 123–145, 2021.

MATIAS, N. C. F.; CARMO, J. S. **Envolvimento em atividades extracurriculares de adolescentes: um estudo exploratório**. Pro-Posições, Campinas, SP, v. 36, e2025c1502BR, 2025.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORIANA, Juan Antonio; ALÓS, Francisco; ALCALÁ, Rocío; PINO, María José; HERRUZO, Javier; RUIZ-OLIVARES, Rosario. Extra-curricular activities and academic performance in secondary students. Electronic Journal of Research in Educational Psychology, v. 4, n. 1, p. 35–46, 2006.

MOROSINI, M.; KOHLS,P.S.; BITTENCOURT, Z. A. **Estado do conhecimento: teoria e prática**. Curitiba: Editora CRV, 2021.

OLIVEIRA, A. W. F. **Voleibol na adolescência e o desenvolvimento do autodomínio emocional: dilemas dos contextos curriculares e extracurriculares na ação pedagógica do professor de Educação Física**. 2019. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. WHO guidelines on physical activity and sedentary behaviour. Geneva: World Health Organization, 2020.

PAES, R. R.; BALBINO, H.F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

POL, S.D.; PRAKASH, A. **Engagement in structured extracurricular activities: a preventive measure for technology addiction in adolescents**. Science Insights Education Frontiers, v. 16, n. 2, p. 2537–2563, 2023.

POWERS, H. S.; CONWAY, T.L.; MCKENZIE, T. L.; SALLIS, J. F.; MARSHALL, S.J. **Participation in extracurricular physical activity programs at middle schools.** Research Quarterly for Exercise and Sport, v. 73, n. 2, p. 187–192, 2002.

PRADO, C. V. **Ambiente escolar e promoção da atividade física na escola: implicações para os níveis de atividade física de adolescentes de Curitiba-PR**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

REVERDITO, R. S. et al. **Developmental benefits of extracurricular sports participation among Brazilian youth**. Perceptual and Motor Skills, v. 124, n. 5, p. 946–960, 2017.

SCIELO. About SciELO. Disponível em: https://www.scielo.org/en/about-scielo/. Acesso em: 3 out. 2026.

SILVA, A. V.L. **O esporte extracurricular no ensino médio integrado: um olhar para a experiência discente**. 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) — Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2025.

JUNIOR, E. R. S. **O esporte no contexto escolar: organização e prática extracurricular**. 2022. 93 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2022.

SILVA, W. G. F. **Trajetória de vida: de ex-atletas a professores de Educação Física e a atuação docente nas turmas das ACDs**. 2020. Tese (Doutorado em Educação Escolar) — Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”,Araraquara, 2020.

STREB, A.G. **A study of the association between high school student participation in co-curricular activities and academic achievement**. 2009. Tese (Doctor of Education) — University of Missouri–Saint Louis, Saint Louis, 2009. ProQuest LLC.

UNITED STATES DEPARTMENT OF EDUCATION. Institute of Education Sciences. Education Resources Information Center: ERIC. Washington, DC: U.S. Department of Education. Disponível em: https://ies.ed.gov/use-work/education-research-database-eric. Acesso em: 3 out. 2026.

WEGNER, S. **Extracurricular activities are an essential factor in the student’s self-concept, socialization, and future success**. 1980. Trabalho acadêmico apresentado como requisito da School of Education, Indiana University at South Bend.

WISE, M. W. **Student development through participation in school sponsored extracurricular activities in an elementary school setting**. 2022. Dissertation — California State University, Fresno, Fresno, 2022.